Segmentos mais sacrificados

ARTE JC

Setores que mais demitiram em 2014/2015 no Brasil



Contratados no período	3.174.170
Demitidos	3.609.438
Saldo acumulado	-435.268 vagas

2) Comércio varejista de mercadorias em geral

Total de contratados no período	7.456.284
Total de demitidos no período	7.531.270
Saldo acumulado	-74.986 vagas

Confecção de peças de vestuário (exceto roupas intimas)

Total de contratados no período	452.505
Total de demitidos no período	512.469
Saldo acumulado	-59.964 vagas

4) Serviços de engenharia

Total de contratados no período	264.840
Total de demitidos no período	311.153
Saldo acumulado	-46.313 vagas

Venda de veículos automotores (varejo/atacado)

Total de contratados no período	205.777
Total de demitidos no período	242.533
Sakto acumulado	-36.756

6) Incorporação de empreendimentos imobiliários

Total de contratados no período	269.507
Total de demitidos no período	304.968
A PARTY OF A STATE OF THE PROPERTY OF THE PARTY OF THE PA	-35.461 vagas

Fabricação de peças e acessórios para veiculos automotores

Total de contratados no período	64.405
Total de demitidos no período	109.995
Saldo acumulado	-45.590 vagas

Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas

Total de contratados no período	262.528
Total de demitidos no período	307.244
Saldo acumulado	-44.716 vagas

9) Fabricação de açúcar em bruto

Total de contratados no período	243.164
Total de demitidos no período	290.456
Saldo acumulado	-47.292 vagas

10) Agricultura

10) Agricultura	
Total de contratados no período	2.070.209
Total de demitidos no período	2.097.571
Saldo acumulado	-27.362 vagas

uem ainda tiver um emprego para chamar de seu, que segure. De acordo com com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já são 11,1 milhões de pessoas desempregadas no Brasil, o equivalente a 10,9% da população. E alguns setores do mercado de trabalho estão se retraindo com força muito maior que outros. Atualmente, os campeões disparados são a construção civil e o comércio vareiista, que ao longo dos últimos dois anos, com o acirramento da crise econômica, fecharam, respectivamente, 435.268 e 74.986 vagas em todo o país. Levantamento foi realizado pela empresa de classificados de empregos online Catho com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Localmente, os dados nas mesmas áreas também não são animadores. Quando o assunto é construção, Pernambuco foi um dos que sofreram mais nos últimos dois anos, muito acima da média nacional, eliminando um total de 55.256 postos de trabalho no mesmo período. Na opinião do economista da Federação do Comércio Varejista de Pernambuco (Fecomércio-PE) Ra-



CRISE Setor imobiliário sofre

fael Ramos, a desaceleração aconteceu por dois fatores. "O primeiro deles foi a finalização de obras grandiosas no Estado, como a construcão da fábrica de automóveis da Fiat", opina. Além disso, a diminuição do repasse de verba do governo federal para os Estados impactou na continuidade de outros empreendimentos, principalmente em Suape e Ipojuca, gerando uma grande quantidade de de-

Do lado privado, empresas também deixaram de investir na construção de novos empreendimentos imobiliários, principalmente os residenciais, graças à dificuldade maior na tomada de crédito por parte dos consumidores. "Aumentaram as dificuldades de financiamento e os juros são muito maiores. Então um edificio lançado acaba não tendo tanta procura por compra", completa.

No que diz respeito ao comércio, o quadro é parecido em todo o País. Com a renda corroída pela inflação e altos índices de desemprego, as pessoas perdem a confiança e deixam de comprar. "Acontece sobretudo nos setores com demanda do uso do crédito, como venda de veículos, móveis e eletrodomésticos, vestuário, informática, entre outros", opina Ramos. Entre janeiro de 2014 e dezembro de 2015, Pernambuco fechou 6.421 oportunidades no comércio vareiista. As demissões no setor são uma forma de o empresário reduzir custos e tentar recuperar margens de lucro de seus negócios ou, pelo menos, diminuir o preiuízo.

Além da construção e do comércio, outros oito setores tiveram resultados negativos de grande porte em todo o Brasil. São eles a confecção de peças de vestuário, os serviços de engenharia, a venda de veículos e fabricação de peças e acessórios para carros, agricultura, montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas, fabricação de acúcar, entre outros.